

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR E IMAGEM CORPORAL EM ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO  
 DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DA SERRA GAÚCHA**

Lorena Andrade Barroso Lizot<sup>1</sup>

Bruna Bellincanta Nicoletto<sup>1</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** Investigar a prevalência de comportamento alimentar inadequado e insatisfação com a imagem corporal entre universitários do curso de nutrição de uma universidade privada do sul do país. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico transversal, onde foram convidados todos os alunos matriculados no curso de graduação em nutrição da Universidade de Caxias do Sul. Foram coletados os dados através de questionários autoaplicáveis: Escala de Silhuetas Corporais, Body Shape Questionnaire (BSQ), Eating Attitudes Test (EAT). O índice de massa corporal foi calculado a partir das medidas de peso e estatura referidas. **Resultados:** Foram avaliados 130 alunos, 118 (90,8%) do sexo feminino e 12 (9,2%) do sexo masculino com a faixa etária de 21,5 (20,0 -26,0) anos. A partir da análise da escala de silhuetas corporais, verificou-se que 77 (59,2%) acadêmicos encontram-se insatisfeitos com a imagem corporal. A prevalência de preocupação com a imagem corporal foi de 12,3% segundo o BSQ. A prevalência de comportamentos alimentares inadequados foi de 16,2% segundo o EAT. Houve associação entre comportamento alimentar inadequado (EAT) e insatisfação da imagem corporal (BSQ) ( $p=0,003$ ). **Conclusão:** Houve prevalência de 12,3% de insatisfação corporal e de 16,2% de comportamento alimentar inadequado, com associação entre comportamento alimentar inadequado e imagem corporal entre os acadêmicos de nutrição.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Comportamento alimentar. Transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos. Anorexia nervosa. Bulimia nervosa.

1-Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul-RS, Brasil.

**ABSTRACT**

Feeding behavior and body image in academics of nutrition of a private university in Caxias do Sul

**Objective:** To investigate the prevalence of inadequate eating behavior and dissatisfaction with body image among students of Nutrition from a private university in the south of Brazil. **Methods:** This was a cross-sectional epidemiological study, where all students enrolled in the Nutrition graduate course from the University of Caxias do Sul were invited. Data were collected through self-administered questionnaires: Body Silhouettes Scale, Body Shape Questionnaire (BSQ), Eating Attitudes Test (EAT). The body mass index was calculated from the self-referred height and weight. **Results:** 130 students were evaluated, 118 (90.8%) female and 12 (9.2%) male, with a median age of 21.5 (20.0 -26.0) years. The analysis of the Body Silhouettes Scale showed that 77 (59.2%) academics are dissatisfied with their body image. The prevalence of concern with body image was 12.3% according to BSQ. The prevalence of inadequate eating behaviors was 16.2% according to the EAT. There was an association between inadequate eating behavior (EAT) and dissatisfaction with body image (BSQ) ( $p = 0.003$ ). **Conclusion:** There was a prevalence of 12.3% of dissatisfaction with body image and 16.2% of inadequate eating behavior, with an association between inadequate eating behavior and body image among Nutrition students.

**Key words:** Body image. Feeding behavior. Feeding and eating disorders. Nervous anorexia. Nervous bulimia.

E-mails dos autores:  
 lorennabarroso@hotmail.com  
 bbngehrke@ucs.br

## INTRODUÇÃO

O final do século XX e o início do século XXI serão lembrados como o momento em que a busca por padrão estético ideal se tornou uma verdadeira obsessão (Witt e Schneider, 2011).

Os padrões de beleza têm se modificado a cada década. Nos anos 80, os corpos admiráveis eram volumosos, já na sociedade contemporânea, devem ser magros, musculosos e definidos (Claumann e colaboradores, 2014).

Entretanto, esses padrões de beleza desconsideram os aspectos de saúde, estado nutricional e as diferentes características físicas de cada indivíduo. Tal fator pode acarretar em uma imagem corporal negativa e altos níveis de insatisfação com o corpo (Scherer e colaboradores, 2010).

A imagem corporal pode ser determinada como um arranjo multidimensional, o qual envolve a percepção corporal, a imagem de si mesma que a pessoa tem em sua mente, tamanho e aparência, somados aos sentimentos que ela possui em relação a esses aspectos (Slade, 1988). A idealização da magreza pode influenciar o comportamento das pessoas no controle de peso corporal.

Assim, elas submetem-se a dietas radicais cada vez mais cedo que prometem rápida perda de peso, além de exercício físico em excesso e uso indiscriminado de laxantes, diuréticos e drogas anorexígenas (Oliveira e colaboradores, 2003; Witt e Schneider, 2011).

Esses comportamentos são considerados como precursores de transtornos alimentares (TA), o que têm despertado cada vez mais a atenção dos profissionais da área da saúde por apresentar alto índice de morbidades associadas e por causar prejuízo na qualidade de vida de indivíduos (Garcia, Castro e Soares, 2010). Os transtornos alimentares específicos mais conhecidos são a anorexia e bulimia nervosa (Oliveira e colaboradores, 2003).

Os estudos epidemiológicos têm comprovado que adolescentes e mulheres mais jovens - por serem mais vulneráveis às pressões socioculturais e os padrões estéticos - compõem o grupo de maior risco de TA (Laus, Moreira e Costa, 2009).

Além disso, os profissionais de área da saúde, atletas, modelos e bailarinos têm uma prevalência ainda maior a transtornos do comportamento alimentar (TCAs), pelo fato de

sofrerem mais excessivamente pressões associadas a padrões estéticos (Bosi e colaboradores, 2008).

Neste contexto, os acadêmicos de nutrição são considerados um dos grupos mais suscetíveis a esses riscos, pois estão em contato direto e constante com os alimentos e disciplinas voltadas a uma boa alimentação, possuem conhecimento quantitativo e qualitativo a respeito dos alimentos, buscam cada vez mais uma boa aparência física.

Todavia, há uma relação direta entre a preocupação com o corpo, peso e imagem corporal e a opção por áreas de estudo correspondentes (Bosi e colaboradores, 2008; Fiates e Salles, 2001; Garcia, Castro e Soares, 2010; Kirsten, Fratton e Porta, 2009).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de comportamento alimentar inadequado e insatisfação com a imagem corporal entre universitários do curso de nutrição de uma universidade privada da serra gaúcha.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal para o qual foram convidados todos os acadêmicos regularmente matriculados no curso de nutrição da universidade de Caxias do Sul (UCS) (campus sede) (n=179). Como critério de exclusão considerou-se gestação atual e a autora. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS) com número do parecer: 2.449.370.

Como procedimento padrão todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta de dados, e no caso de menores de 18 anos foi pedido à autorização dos pais e simultaneamente a assinatura do acadêmico no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

A realização dos questionários autoaplicáveis ocorreu nos meses de março e abril de 2018. A pesquisadora apresentava-se ao professor que estivesse na sala de aula e solicitava 30 minutos para a aplicação dos questionários, após breve explicação sobre o objetivo da pesquisa. Os instrumentos foram respondidos individualmente e eventuais dúvidas manifestadas foram esclarecidas pela pesquisadora. Alguns alunos foram convidados a participar em outros ambientes da universidade.

Para avaliação das características gerais da população foi estruturado questionários com as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, peso, altura, semestre no curso, ano de ingresso ao curso, ocupação, e renda familiar.

A insatisfação com a imagem corporal foi obtida por autoavaliação, utilizando-se a escala de nove silhuetas corporais proposta por Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983). O conjunto de silhuetas foi apresentado junto com as seguintes perguntas: 1) Qual silhueta que melhor representa sua aparência física atual? e 2) Qual silhueta você gostaria de ter? Para a avaliação, valores diferentes de zero foram considerados como insatisfação com a imagem corporal.

Além disso, para obtenção dos níveis de insatisfação com o corpo utilizou-se o Body Shape Questionnaire (BSQ) (Cooper e colaboradores, 1987). Esse instrumento distingue dois aspectos específicos da imagem corporal: a exatidão da estimativa do tamanho corporal e os sentimentos em relação ao corpo. O instrumento conta com 34 questões, com 6 opções de respostas que refletem níveis crescentes de insatisfação com o corpo. Os acadêmicos do curso de nutrição foram classificados pelo total de pontos obtidos, sendo considerados resultados menores ou iguais a 80 pontos como padrão de normalidade, entre 81 e 110 pontos como preocupação leve, entre 111 e 140 como preocupação moderada e acima de 140 pontos como preocupação grave com a imagem corporal.

Para avaliar as atitudes e os comportamentos de risco para TA, adotou-se o Eating Attitudes Test (EAT) (Nunes e colaboradores, 1994). O EAT é um instrumento de auto-relato, reconhecido internacionalmente, empregado para identificar padrões alimentares inadequados. O instrumento conta de 26 questões, com 6 opções de respostas aonde os valores podem variar de 0 a 78 pontos, onde a opção "sempre" vale 3 pontos, "muito frequentemente" 2 pontos, "frequentemente" 1 ponto, e os demais não recebem pontuação (às vezes, raramente e nunca). Foi considerada pontuação igual ou maior que 21 como presença de comportamentos alimentares inadequados e menor que 21 ausência de comportamentos alimentares inadequados.

Para realização do diagnóstico nutricional através do índice de massa

corporal (IMC – Kg/m<sup>2</sup>), foram usadas a altura e peso referidos pelos acadêmicos e foram considerados os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2000).

Para a análise dos dados, foi utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences, versão 20.0 (SPSS Inc, Chicago, IL). As variáveis contínuas foram testadas quanto à normalidade pelo teste de Shapiro Wilk. As variáveis com distribuição normal foram apresentadas como média ± desvio padrão e as variáveis com distribuição não paramétrica como mediana (intervalo interquartil).

A prevalência de comportamento alimentar inadequado e insatisfação com a imagem corporal e as demais variáveis categóricas foram apresentadas como números absolutos e percentuais. Para verificar associações, os alunos foram estratificados de acordo com a insatisfação da imagem corporal e de comportamento alimentar inadequado. As variáveis foram comparadas entre os grupos pelo teste t de Student, Mann-Whitney ou Qui-quadrado, conforme apropriado. O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

De 179 alunos matriculados, a autora e uma aluna gestante foram excluídas, 3 alunos trocaram de curso após o início do semestre letivo, 7 alunos não estão cursando disciplinas na cidade de Caxias do Sul no atual semestre, 14 alunos não quiseram participar da pesquisa e 23 alunos não foram encontrados, mesmo após contato por e-mail e telefone. Desta forma a amostra foi composta por 130 (72,62%) alunos regularmente matriculados no curso de nutrição da Universidade de Caxias do Sul.

Dos 130 alunos incluídos, 118 (90,8%) eram do sexo feminino e 12 (9,2%) do sexo masculino. A faixa etária dos acadêmicos variou dos 17 aos 53 anos, com a mediana 21,5 (20,0 - 26,0) anos. A maioria (71,3%) trabalha ou estagia além de estudar (Tabela 1).

**Tabela 1 - Características gerais da população de estudo.**

Características	Amostra total (n=130)
<b>Sexo, n (%)</b>	
Feminino	118 (90,8)
Masculino	12 (9,2)
Idade, anos	21,5 (20,0-26,0)
<b>Estado civil, n (%)</b>	
Solteiro (a)	108 (84,4)
Casada (a)/ união estável	19 (14,8)
Divorciada (a) / separado (a)	0 (0)
Viúvo (a)	1 (8)
Índice de Massa Corporal, kg/m <sup>2</sup>	22,3 (20,1-24,8)
<b>Semestre, n (%)</b>	
Inicial (1 <sup>o</sup> a 3 <sup>o</sup> semestre)	32 (24,6)
Intermediário (4 <sup>o</sup> a 6 <sup>o</sup> semestre)	41 (31,5)
Final (7 <sup>o</sup> semestre ou mais)	57 (43,8)
<b>Ano de ingresso no curso, n (%)</b>	
Até 2012	23 (17,7)
2013	10 (7,7)
2014	23 (17,7)
2015	23 (17,7)
2016	21 (16,2)
2017	19 (14,6)
2018	11 (8,5)
<b>Ocupação, n (%)</b>	
Estuda	37 (28,7)
Estuda e trabalha (ou estagia)	92 (71,3)
<b>Renda familiar, reais</b>	5025 (3500- 7800)

**Legenda:** Variáveis apresentadas como média ± desvio padrão ou mediana (intervalo interquartil) e n (%).

A insatisfação com a imagem corporal segundo o BSQ apareceu em 40,8% (n= 53) dos acadêmicos entre os três níveis de preocupação com o corpo, sendo 28,5% (n= 37) com preocupação leve, 7,7% (n= 10) preocupação moderada e 4,6% (n= 6)

preocupação grave. A pontuação mediana do BSQ foi 72,0 (55,0-92,3) pontos. De acordo com a análise da escala de silhuetas corporais, 59,2% (n= 77) da amostra total encontrava-se com insatisfação com a imagem corporal, ou seja, apresentou silhueta desejada diferente da atual com a pontuação mediana de 1 (0-1) ponto a diferença entre desejado e atual.

A prevalência de comportamento alimentar inadequado no EAT foi encontrada em 16,2% (n=21) dos acadêmicos. O EAT apresentou uma pontuação mediana de 10 (6-16) pontos.

A tabela 2 apresenta a associação do comportamento alimentar adequado e inadequado com a insatisfação da imagem corporal no BSQ e na escala de silhuetas. A presença de comportamentos inadequados segundo o EAT foi associada com a insatisfação com a imagem segundo o BSQ. Os acadêmicos que apresentaram comportamento alimentar inadequado, também apresentaram maior pontuação no BSQ (p=0,003). Em relação à classificação do BSQ, houve maior prevalência de preocupação leve, moderada ou grave no grupo de acadêmicos com comportamento alimentar inadequado (p=0,048). Porém não houve associação significativa do EAT inadequado com a escala de silhuetas (tabela 2).

**Tabela 2 - Associação do comportamento alimentar adequado e inadequado com a insatisfação da imagem corporal no BSQ e na escala de silhuetas.**

	EAT adequado (n=109)	EAT inadequado (n=21)	p valor
Pontuação BSQ, pontos	70,0 (53,0-91,5)	95,0 (72,0-116,0)	0,003
<b>Classificação BSQ, n (%)</b>			0,048
Preocupação normal	69 (63,3)	8 (38,1)	
Preocupação leve	29 (26,6)	8 (38,1)	
Preocupação moderada	8 (7,3)	2 (9,5)	
Preocupação grave	3 (2,8)	21 (16,2)	
Silhueta atual diferente da desejada, n (%)	60 (57,8)	14 (66,7)	0,449

**Legenda:** Variáveis apresentadas como mediana (intervalo interquartil) ou n (%).

**Tabela 3 - Associação dos dados demográficos e índice de massa corporal com a classificação do EAT.**

	EAT adequado (n=109)	EAT inadequado (n=21)	p valor
Sexo masculino, n (%)	7 (6,4)	5 (23,8)	0,025
Idade, anos	22 (20-26)	21 (19-23)	0,089
Índice de massa corporal, kg/m <sup>2</sup>	22,3 (20-24,8)	22,3 (20-24,4)	0,608
<b>Semestre, n (%)</b>			
Inicial	25 (22,9)	7 (33,3)	0,294
Intermediário	33 (30,3)	8 (38,1)	
Final	51 (46,8)	6 (28,6)	
Ocupação (apenas estuda), n (%)	31 (28,7)	6 (28,6)	0,990

**Legenda:** Variáveis apresentadas como mediana (intervalo interquartil) ou n (%).

**Tabela 4 -** Escores de BSQ segundo algumas características demográficas e clínicas.

	BSQ normal / leve (n=114)	BSQ mod / grave (n=16)	p valor
Sexo masculino, n (%)	11 (9,6)	1 (6,2)	>0,999
Idade, anos	22 (20-26)	21 (19-24,3)	0,188
Índice de massa corporal, kg/m <sup>2</sup>	21,7 (19,7-24,3)	23,5 (22,5-26,9)	0,013
<b>Semestre, n (%)</b>			
Inicial	27 (23,7)	5 (31,2)	0,751
Intermediário	37 (32,5)	4 (25,0)	
Final	50 (43,9)	7 (43,8)	
Ocupação (apenas estuda), n (%)	32 (28,3)	5 (31,2)	0,775
Silhueta atual diferente da desejada, n (%)	64 (56,1)	13 (81,2)	0,063

**Legenda:** Variáveis apresentadas como mediana (intervalo interquartil) ou n (%).

A associação entre os dados demográficos e IMC com a classificação do EAT é apresentada na tabela 3. Foi encontrada maior prevalência de alunos do sexo masculino no grupo com o EAT inadequado quando comparado ao grupo EAT adequado ( $p=0,025$ ). Não foram observadas outras diferenças significativas.

Na tabela 4 classificou-se o BSQ em normal/leve ou moderado/grave e verificou-se a associação com o IMC e dados demográficos. Houve diferença significativa nos valores de IMC, sendo o IMC maior no grupo com BSQ moderado/grave em comparação ao grupo normal/leve ( $p=0,013$ ). Quanto à insatisfação com a imagem na escala de silhueta, observou-se maior prevalência (81,2%) no grupo BSQ moderado/grave, porém sem diferença estatística.

## DISCUSSÃO

A partir desse estudo, observou-se importante prevalência de insatisfação com a imagem corporal e presença de comportamento alimentar inadequado entre acadêmicos do curso de Nutrição, havendo associação entre eles.

A insatisfação com a imagem corporal foi observada tanto com o BSQ quanto na escala de silhuetas corporais. Quando associada à insatisfação com a imagem na escala de silhueta, observou-se maior prevalência (81,2%) no grupo BSQ moderado/grave, com um valor limítrofe ( $p=0,063$ ), porém sem diferença estatística. Assim, observa-se que a maioria está insatisfeito nos dois métodos utilizados na pesquisa.

Os resultados do presente estudo revelam insatisfação da imagem corporal segundo o BSQ com prevalência de 12,3 %

somando a preocupação moderada com preocupação grave. A prevalência encontrada está aproximada a de outros estudos já realizados com acadêmicos de nutrição. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul a prevalência encontrada foi de 13,5% (Garcia, Castro e Soares, 2010), enquanto em estudo com universitários realizado no município do Rio de Janeiro foi de 18,6% (Bosi e colaboradores, 2006).

De acordo com os achados na escala de silhuetas corporais, 59,2% dos acadêmicos estão insatisfeitos com sua imagem corporal, ou seja, desejam uma silhueta diferente da atual. O estudo de Mello e Rech (2012) que utilizou a escala de silhuetas em acadêmicos de Educação Física na Universidade de Caxias do Sul encontrou prevalência de insatisfação corporal de 58,2%, aproximada ao nosso resultado (Mello e Rech, 2012).

Porém em outros estudos que utilizaram a escala de silhuetas corporais avaliando estudantes encontraram prevalências mais elevadas, entre 75,8% e 78,2% (Gonçalves e colaboradores, 2008; Quadros e colaboradores, 2010).

A diferença entre os estudos é a composição da amostra e as diferenças regionais, o estudo de Quadros e colaboradores (2010) avaliou 874 universitários de diversas áreas da Universidade Federal de Santa Catarina, enquanto Gonçalves e colaboradores (2008) avaliaram universitários do curso de nutrição e educação física na Universidade de Taubaté, São Paulo (Gonçalves e colaboradores, 2008; Quadros e colaboradores, 2010).

Entre os alunos com BSQ moderado/grave observou-se maior IMC, ou seja, foi maior também a insatisfação com a imagem corporal, apresentando associação significativa ( $p=0,013$ ). A associação entre excesso de peso e maior insatisfação corporal

já é bem estabelecida na literatura (Martins e colaboradores, 2012; Silva e colaboradores, 2012).

Segundo Paludo e colaboradores (2011), isto acontece porque o estado nutricional pode se apresentar como um fator determinante da insatisfação corporal, influenciando a percepção dos indivíduos que não estão enquadrados dentro do padrão preestabelecido. Outros fatores associados à insatisfação corporal são a faixa etária e o sexo (Alves e colaboradores, 2008; Laus, Moreira e Costa, 2009), que no presente estudo não associaram-se à presença de insatisfação corporal.

A preocupação com o corpo é entendida como resultado da internalização de padrões irreais de beleza (Claumann e colaboradores, 2014; Nicole e Liberatori, 2011). No que tange a relação entre comportamento alimentar e imagem corporal em estudantes, diversos estudos verificaram que os acadêmicos de Nutrição exibem maior risco de desenvolver sintomas de transtornos alimentares (Bosi e colaboradores, 2008; Cenci, Peres e Vasconcelos, 2009; Fiates e Salles, 2001; Legnani e colaboradores, 2012; Kirsten, Fratton e Porta, 2009).

Possivelmente, os estudantes de nutrição tenham maior preocupação com sua forma física, o que contribui para a obsessão por uma aparência aceitável pela sociedade, pois durante toda a graduação fazem disciplinas voltadas para uma boa alimentação e vida saudável. Portanto, o contexto na qual os alunos de nutrição estão inseridos pode contribuir para o desenvolvimento de distúrbios alimentares (Fiates e Salles, 2001; Pinz, Bosco e Vieira, 2008). Neste estudo constatou-se que os acadêmicos insatisfeitos com a imagem corporal também tiveram maior prevalência de comportamento alimentar inadequado, quando comparado àqueles com EAT adequado.

O comportamento alimentar inadequado esteve presente nos acadêmicos de nutrição, na qual observou-se nos resultados encontrados no EAT uma prevalência de 16,2%. O estudo de Guimarães (2018) encontrou prevalência de 14,6% de comportamento alimentar sugestivo de transtornos alimentares segundo o EAT entre grupo de estudantes de nutrição, valor semelhante ao observado em nosso estudo. Estudos nacionais realizados com alunos de nutrição mostram que são altas as prevalências de comportamento sugestivo a

TA quando aplicado EAT (Fiates e Salles, 2001; Pinz, Bosco e Vieira, 2008; Stipp e Oliveira, 2003).

Em um estudo realizado em 2010 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul com acadêmicos de nutrição, os autores encontraram prevalência de comportamentos alimentares inadequados de 11,8% (Garcia, Castro e Soares, 2010). Outro estudo também realizado no Sul do país com alunas de nutrição, encontrou prevalência de 24,7% (Kirsten, Fratton e Porta, 2009). A maioria dos resultados são semelhantes aos do presente estudo, porém as pesquisas encontraram valores com grandes variações. É importante também considerar o ano de avaliação dos estudos.

Os adolescentes e mulheres mais jovens - por serem mais vulneráveis às pressões socioculturais e os padrões estéticos - compõem o grupo de maior risco de TA (Laus, Moreira e Costa, 2009).

Diferente da literatura atual, a maior prevalência de comportamento alimentar inadequado no presente estudo foi encontrada identificada no sexo masculino. Porém alguns estudos com universitários de nutrição têm como amostra apenas o sexo feminino (Alvarenga, Scagliusi e Philippi, 2011; Guimarães, 2018; Kirsten, Fratton e Porta, 2009; Moraes e colaboradores, 2016; Soares e colaboradores, 2009), sendo essa é uma lacuna que necessita investigações futuras. Uma hipótese que pode ter sucedido é o aumento de ingressante do sexo masculino no curso de nutrição. O presente estudo tem três vezes mais homens do que o estudo de Garcia e colaboradores em 2010 (Garcia, Castro e Soares, 2010).

Quanto ao IMC, não houve associação com o EAT, concordando com os achados de outros estudos (Kirsten, Fratton e Porta, 2009; Moraes e colaboradores, 2016). Por outro lado, o estudo de Alvarenga, Scagliusi e Philippi (2011), que avaliou universitários de cinco regiões do Brasil, encontrou associação significativa ao correlacionar a variável IMC com o EAT.

Outro fator relevante no comportamento alimentar é a mídia. Na revisão literária de Espindola e colaboradores de 2017, os autores afirmaram que a mídia tem grande influência no desenvolvimento de TA (Espindola e colaboradores, 2017). É evidente que a mídia influencia na vida das pessoas, que os padrões de beleza já são pré-estabelecidos há anos, fazendo com que as

peças não tenham aceitação ao próprio corpo. Essa insatisfação corporal, juntamente com a autoestima baixa podem ser agravantes no desenvolvimento de TA.

É fato, que as prevalências encontradas são expressivas de insatisfação com a imagem corporal e de comportamento alimentar inadequados, porém não podemos afirmar a prevalência de TA, e sim fatores de risco para o seu desenvolvimento. Não se sabe ao certo se o ambiente terá influência no desenvolvimento de TA ou alunos já predispostos a desenvolver procuram por cursos e áreas correlatas (Kirsten, Fratton e Porta, 2009). Esse assunto é bastante preocupante em se tratando de futuros profissionais nutricionistas, que trabalharão com a promoção da saúde mediante promoção de hábitos alimentares saudáveis.

O presente estudo apresentou como limitação perda e recusas de 27,38% da população de estudo. A maioria desses estudantes, apesar de matriculados, não estava frequentando regularmente as aulas ou cursando disciplinas na cidade de Caxias do Sul.

Os alunos que estavam cursando regulamentem tiveram diversas oportunidades de participar da pesquisa. A recusa foi feita por alguns alunos e não podemos estimar qual seria a influência desses acadêmicos que não fizeram parte da amostra.

Mas é necessário se perguntar por que esses alunos evitaram a participação na pesquisa. Pode-se supor que evitaram por algum constrangimento ou até mesmo por preocupação excessiva com o corpo. Outro fator relevante foram as medidas autor referidas, como dados de peso e altura, que apesar de serem consideradas válidas para a população, podem ser alteradas de acordo com o acadêmico.

## CONCLUSÃO

Foi encontrada uma associação entre comportamentos alimentares inadequados e imagem corporal.

Apesar de no momento não sinalizarem para a presença de TA, o estudo observou que grande parte dos acadêmicos de nutrição encontram-se insatisfeitos com a imagem corporal nos dois métodos utilizados no estudo, com valores similares a literatura já existente, porém preocupantes.

Acredita-se que um profissional com maior aceitação corporal, é capaz de

identificar em seus pacientes alguns sinais de TA e orientá-los de maneira adequada.

Desta forma, os dados do presente estudo contribuem na construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- 1-Alvarenga, M.S.; Scagliusi, F.B.; Philippi S.T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Revista de Psiquiatria Clínica*. Vol. 38. Num. 1. 2011. p. 3-7.
- 2-Alves, E.; Vasconcelos, F.A.G.; Calvo, M.C.M.; Neves, J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Caderno Saúde Pública*. Vol. 24. Num. 3. 2008. p. 503-512.
- 3-Bosi, M.L.M.; Luiz, R.R.; Morgado, C.M.C.; Costa, M.L.S.; Carvalho, R.J. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município de Rio de Janeiro. *J Bras Psiquiatr*. Vol. 55. Num. 2. 2006. p. 108-113.
- 4-Bosi, M.L.M.; Nogueira, J.A.D.; YumiUchimura, K.; Luiz, R. R., Godoy, M.G.C. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *J Bras Psiquiatr*. Vol. 57. Num. 1. 2008. p. 28-33.
- 5-Cenci, M.C.; Peres, K.G; Vasconcelos, F.G. Prevalência de comportamento bulímico e fatores associados em universitárias. *Revista de Psiquiatria Clínica*. Vol. 36. Num. 1. 2009. p. 83-88.
- 6-Claumann, G.S.; Pereira, E.F.; Inácio, S.; Santos, M.C.; Martins, A.C.; Pelegrini, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em curso de educação física. *Revista de Educação Física/UEM*. Vol. 25. Num. 4. 2014. p. 575-583.
- 7-Cooper P.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; Fairbum, C.G. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 6. 1987. p. 485-494.
- 8-Espindola A.; Gomes, B.C.; Correia G.D.; Santana, K.A.; Rosa, M.C. A influência da

mídia nos transtornos alimentares. Trabalho de conclusão de curso. Técnico em Enfermagem. Universidade Estadual de Campinas. Colégio Técnico de Campinas. Campinas. 2017.

9-Fiates, G.M.; Salles, R.K. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. *Revista Nutrição*. Vol. 14. 2001. p. 3-6.

10-Garcia, C.A.; Castro, T.G.; Soares, R.M. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre – RS. *Revista HCPA*. Vol. 30. Num. 3. 2010. p. 219-224.

11-Gonçalves, T.D.; Barbosa, M.P.; Rosa, L.C.L., Rodrigues, A.L. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *J. Bras. Psiquiatr.* Vol. 57. Num. 3. 2008. p. 166-170.

12-Guimarães, I.C.T. Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. Vol. 12. Num. 70. 2018. p. 196-204. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/677>>

13-Kirsten, V.R.; Fratton, F.; Porta, N.B.D. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. *Revista Nutrição*. Vol. 22. Num. 2. 2009. p. 219-227.

14-Laus, M.F.; Moreira, R.M.; Costa, T.M.B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitários das áreas de saúde e humanas. *Rev. Psiquiatr.* Vol. 31. Num. 3. 2009. p. 192-196.

15-Legnani, R.F.S.; Legnani, E.; Gasparotto, G.S.; Vieira, L.F.; Campos, W. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de educação física. *Motriz*. Vol. 18. Num. 1. 2012. p.84-91.

16-Martins, C.R.; Gordia, A.P.; Silva, D.A.S.; Quadros, T.M.B.; Ferrari, E.P.; Teixeira, D.M.; Petroski, E.L. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estud Psicol*. Vol. 17. Num. 2. 2012. p. 241-246.

17-Mello, G.T.; Rech, R.R. Insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. Vol. 6. Num. 34. 2012. p. 233-241. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/276>>

18-Moraes, J.M.M.; Oliveira, A.C.; Nunes, P.P.; Lima, M.T.M.A.; Abreu, J.A.O.; Arruda, S.P.M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. *Rev Pesq Saúde*. Vol. 17. Num. 2. 2016. p. 1060-111.

19-Nicole, M.G.; Liberatori Junior, R.D.R. Binge Eating Disorder and body image perception among university students. *Eating Behaviors*. Vol. 12. 2011. p. 284-288.

20-Nunes, M.A.; Bagatini, L.F.; Abuchaim, A.L.; Kunz, A.; Ramos, D.; Silva, J.A.; Somenzi, L.; Pinheiro, A. Distúrbios da conduta alimentar: considerações sobre o Teste de Atitudes Alimentares (EAT). *Revista: ABPAPAL*. Vol. 16 Num. 1. 1994. p.7-10.

21-Oliveira, F.; Bosi, M.L.M; Vigário, P.S.; Vieira, R.S. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 9. Num. 6. 2003. p. 348-356.

22-Paludo, A.C. Pelegrini, A.; Grespan, F.; Caldeira, A.S.; Madureira, A.S.; Serassuelo Junior, H. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalência e associação com o estado nutricional. *Conscientiae Saúde*. Vol. 10. Num. 1. 2011. p. 143-149.

23-Pinz, L.R.; Bosco, S.M.D.; Vieira, J.M. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. *Scientia Medica*. Vol. 18. Num. 3. 2008. p. 124-128.

24-Quadros, T.M.B.; Gordia, A.P.; Martins, C.R.; Silva, D.A.S.; Ferrari, E.P.; Petroski, E.L. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional. *Motriz*. Vol.16. Num. 1. 2010. p. 78-85.

25-Scherer, F.C.; Martins, C.R.; Pelegrini, A.; Matheus, S.C.; Petroski, E.L. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos



---

alimentares. *Jornal Brasileiro Psiquiatria*. Vol. 59. Num. 3. 2010. p. 192-202.

26-Silva, D.J.; Silva, A.B.J.; Oliveira, A.V.K.; Nemer, A.S.A. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Ciênc Saúde Colet*. Vol. 17. Num. 12. 2012. p. 3399- 3406.

27-Slade, P.D. Body image in anorexia nervosa. Vol. 153. Supl. 2.1988. p. 20-22.

28-Stipp, L.M.; Oliveira, M.R.M. Imagem corporal e atitudes alimentares: diferentes entre estudantes de nutrição e psicologia, *Saúde Rev*. Vol. 9. Num. 5. 2003. p. 47-51.

29-Stunkard, A.J.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. in Kety, S.S.; Rowland, L.; Sidman, R.; Matthysse, S. editors. *The genetics of neurological and psychiatric disorders*. Raven Press. 1983. p. 115-120.

30-Witt, J.; Schneider, A. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 16. Num. 9. 2011. p. 3009-2011.

31-World Health Organization (WHO). Physical status: the use and interpretation of anthropometry. *Technical Report Series*. Geneva. Num. 854. 2000.

### **Conflitos de interesses**

Os autores declaram não possuir conflitos de interesses.

Recebido para publicação em 10/07/2018

Aceito em 20/01/2019